

## Adultos abusadores sexuais

Ana Leonor Baptista

(Psicóloga)

A violência sexual contra crianças pressupõe a existência de **contactos e/ou interações de cariz sexual entre um(a) adulto(a) e um menor de 18 anos ou entre dois menores, quando existe uma disparidade hierárquica entre os últimos** (um assume uma posição de poder sobre o outro). Consiste no exercício de comportamentos que visam constranger a pessoa a sofrer qualquer ato de natureza sexual com o autor ou terceiros através de violência, ameaça grave ou da colocação da vítima na impossibilidade de resistir, e visa a estimulação ou gratificação sexual do autor. As **dinâmicas de poder** estão fortemente interligadas com este tipo de violência, uma vez que esta ocorre em situações em que existe uma relação interpessoal desnivelada e assimétrica, em que o autor se posiciona acima da vítima (desde logo em razão da sua idade e maturidade) e é frequente o recurso a coação e manipulação.

Vamos refletir sobre alguns conceitos centrais:

- **Distorções cognitivas:** incluem os sistemas de crenças, as racionalizações, minimizações, negações, justificações, perceções que permitem aos agressores legitimar o abuso sexual (como a ideia de que a criança quer participar na conduta sexual, por exemplo). Estas distorções permitem que os agressores racionalizem os seus comportamentos e minimizem as consequências do abuso.
- **Empatia:** relaciona-se com a essência de assimilação da vivência pessoal de uma terceira pessoa, ie, passa por uma compreensão cognitiva e emocional que permite a um indivíduo conjeturar como outro se sente em determinada situação. Os défices na empatia em agressores sexuais são presumíveis e têm sido estudados, porém os dados são inconsistentes (devido à dificuldade em definir e avaliar este conceito). Parece haver uma tendência para os défices serem específicos a uma classe particular de vítimas (e.g., mulheres, crianças).
- **Perturbações parafilicas:** referem-se a tipos específicos de interesses sexuais intensos e persistentes que não se enquadram nas normas. A perturbação pedofílica é central quando se fala em abuso sexual pois envolve interesses e fantasias sexuais por crianças pré-púberes (no entanto, é pertinente discernir que nem todos os pedófilos são abusadores sexuais, tal como nem todos os abusadores sexuais têm perturbação parafilica).
- **Estratégias** utilizadas pelos agressores: incluem a escolha das vítimas com base na percepção de sua vulnerabilidade, a utilização de ameaças, o aliciamento com recompensas ou presentes, entre outros. Variam de acordo com o contexto do abuso (intra ou extra-familiar), o grau de conhecimento e acesso à vítima, a motivação para o abuso e as características da própria criança ou do contexto.

- **Risco:** Os fatores de risco e proteção são discutidos como elementos importantes na compreensão do abuso sexual. Os fatores de risco incluem: variáveis da história familiar, comportamentos de externalização (e.g., delinquência), de internalização (e.g., depressão), comportamentos sexuais mal-adaptativos, déficit nas competências sociais e nas variáveis cognitivas. Por outro lado, os fatores de proteção incluem a regulação emocional, a presença de uma rede de suporte, competências de resolução de problemas, entre outros.
- **Violência:** os agressores sexuais podem ser predadores, quando os crimes são mais violentos, pautados por agressividade excessiva, ou não predadores. Neste segundo caso geralmente o agressor é conhecido da criança e recorre ao abuso devido a sentimentos de inadequação sexual e interpessoal que provocam dificuldades em estabelecer relações de intimidade com parceiros da mesma idade).
- **Contexto intra ou extrafamiliar:** no abuso intrafamiliar, o acesso à vítima é facilitado, podendo ser um crime oportunístico. As vítimas tendem a ser maioritariamente raparigas com uma média de idades situada nos 7-8 anos, enquanto os agressores são frequentemente uma figura cuidadora do sexo masculino, como o pai, padrasto ou irmão. Em contexto extrafamiliar, há maior probabilidade de os agressores terem um diagnóstico de pedofilia, de poderem recorrer a violência física para perpetrar o abuso e tendem a apresentar maiores dificuldades na relação interpessoal com outros adultos).
- O abuso sexual pode ser perpetrado por **mulheres** – estas tendem a ser menos coercivas do que os homens, menos violentas e costumam ter uma relação prévia com as suas vítimas, sendo frequente o abuso surgir associado às rotinas diárias e à prestação de cuidados de higiene.

Afinal, qual o perfil do agressor sexual? Em suma, pode ser qualquer pessoa que, em determinada situação, vê reunidas uma série de crenças erróneas, associadas a determinado déficit empático, eventuais fantasias sexuais desviantes que, interagindo com outras predisposições (inter)pessoais, a incitam a cometer o ato abusivo.